

PREVALÊNCIA E MÉTODOS SOROLÓGICOS DE DIAGNÓSTICO DAS ARBOVIROSES ZIKA E DENGUE NO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

Yasmin Rodrigues Viana
Patrícia Silva Nunes
Mariana Magalhães Nóbrega
Tamiris Augusto Marinho

PIBIC-EM
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE
tamiris.marinho@ifg.edu.br

Palavras-chave: Arbovírus, Zika vírus, vírus da dengue, estudos soropidemiológicos

Introdução

As infecções causadas por arbovírus tornaram-se um problema de saúde pública. Mundialmente, a infecção pelo vírus Dengue foi relatada em pelo menos 128 países e para o Zika vírus têm-se que o Brasil é o país com o maior número de casos na América Latina. Destaca-se a sintomatologia semelhante e ensaios diagnósticos que apresentam desafios impostos pela janela diagnóstica e pelo curso subclínico, além de reações cruzadas. Dessa forma, há relevância no mapeamento dos testes sorológicos para direcionar estudos populacionais e estimativa de suscetibilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos de soroprevalência de Dengue e Zika, publicados entre 2011 e 2021. A revisão foi realizada: MEDLINE acesso via Pubmed, BVS/LILACS e SCIELO. Foram considerados como desfechos, os dados de soroprevalência, com resultados sorológicos de anticorpos IgG e/ou IgG/IgM. Foram utilizados termos MESH e DECS com as estratégias de buscas combinadas e operadores booleanos.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 106 estudos de soroprevalência de Zika e Dengue em quatro dos seis continentes do mundo. Houve um predomínio no uso de testes comerciais Euroimmun e Panbio para sorologia dos vírus Zika e Dengue, respectivamente. Taxas de soroprevalência de Zika superiores a 60% foram encontradas na América do Sul e Oceania. E taxas superiores a 90% de soroprevalência de dengue foram descritas na América do Sul e Ásia.

Verificou-se altas taxas de prevalência nos países da América e Ásia (HARAPAN, 2020). Em relação ao Brasil, a revisão revelou que o nordeste registrou alta circulação dos vírus, embora sejam escassos estudos em regiões com histórico de alta circulação. A ampliação dos transportes, adaptação dos mosquitos à urbanização e mudanças climáticas, favorece o aumento de infestação do vetor *Aedes* (WHO, 2020). O pico ocorreu em 2016 na região nordeste, seguido pelo sudeste e centro-oeste (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). O parentesco genético pode conferir imunidade cruzada ser um gargalo para o diagnóstico clínico, além do curso subclínico, uso de tecnologias laboratoriais e custos, desafio para regiões socialmente vulneráveis.

Conclusões

As infecções por Zika e Dengue tiveram propagação desigual, tendo populações ainda suscetíveis a novos surtos. Recomenda-se políticas públicas de prevenção e pesquisas para melhoria dos métodos diagnósticos. O presente estudo “Soroprevalência de Zika e dengue no mundo: uma revisão integrativa da literatura” foi publicado no periódico *Brazilian Journal of Health Review*, v.6, n.3, p.11911-29, may./jun.,2023,ISSN:2595-6825, DOI:10.34119/bjhrv6n3-275.

Referências Bibliográficas

Harapan, H. et al. Dengue: A Minireview. *Viruses*, 12(8): 829, 2020.
Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* (dengue, chikungunya e zika). *Boletim Epidemiológico*, 53(35), 2022.
World Health Organization - WHO. *Zika epidemiology update*.